

IX Seminário Interno de Avaliação da Pós-graduação

RELATO DE EXPERIÊNCIAS:

Histórico do Processo de Implantação da Autoavaliação nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Programa: Pós-Graduação em Agronomia: Produção Vegetal (PGAGRO)

Coordenador(a): Profa. Dra. Maiele Leandro da Silva

1. Introdução

- Trazer o contexto do processo de construção e implantação da autoavaliação no Programa que coordena – Contextualização.

A avaliação é um organizador qualificado. A autoavaliação organiza e coloca as informações coletadas sobre uma instituição, sobre as pessoas que transitam nela, sobre o conhecimento que produz e os efeitos (impactos) que este conhecimento traz para a sociedade (Leite 2005; 2008). A avaliação institucional e o planejamento estratégico figuram como instrumentos necessários para redefinição das estruturas e modelos de gestão de uma instituição (TRIGUEIRO, 2004). Desses documentos são extraídas as diretrizes para aperfeiçoar os processos pedagógicos e administrativos dessas instituições complexas que se diferem de qualquer outra natureza de organização.

O Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGAGRO) concebeu a autoavaliação como um processo autoconhecimento, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, tendo como princípio fazer uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação.

Durante o período de construção e implantação da autoavaliação no PGAGRO, levou-se em consideração movimentos articulados a paradigmas, de maneira que pudéssemos ter uma estrutura capaz de integrar a uma determinada cultura, ampliando as possibilidades de compreensão sobre o mérito e o valor dos elementos abordados. Isso permite e permitirá que, a avaliação oriente os métodos, técnicas e a própria utilização dos resultados, de maneira a entender de forma organizada e relevante todo o processo de avaliação.

Destaca-se, ainda que o colegiado do programa criou uma comissão, formada pelos professores Jolimar Antonio Schiavo, Maiele Leandro da Silva, Francisco Eduardo Torres e Adriano da Silva Lopes.

Esta comissão trabalhou conjuntamente com a Pro Reitoria de Pesquisa e Inovação e elaborou o Instrumento Institucional de Auto avaliação. O instrumento é composto de cinco blocos: A) Contexto Institucional; B) Programa; C) Sucesso do Aluno; D) Sucesso do docente; e, E) Sucesso dos técnicos.

O instrumento foi enviado aos docentes, discentes e técnicos administrativos, para que estes três segmentos pudessem responder acerca de 82 questionamentos sobre o Programa. Os dados foram trabalhados pela comissão de avaliação e apresentado na íntegra (anexado a plataforma sucupira).

Em cima desses dados, alguns elementos foram analisados pela comissão de autoavaliação e planejamento estratégico do PGAGRO, na qual alguns apresentaram maior destaque no que se diz respeito a importância de pontos relevantes para melhoria do Programa, e em cima desses pontos foram feitas uma revisão e orientação ao corpo docente.

Entre os pontos analisados, destacou-se a qualidade de dissertações e teses. Observou-se que para a melhoria desse ponto seria necessário a busca de recursos através de editais de fomentos e cursos de aperfeiçoamentos, tanto para os docentes como para os discentes, propondo avanços tecnológicos e soluções inovadoras para a produção agrícola de forma produtiva e sustentável.

O corpo docente está trabalhando em cima desse ponto e um dos resultados foi a aprovação de recursos em editais e parcerias com empresas privadas, além de participação dos docentes e discentes em cursos de aperfeiçoamento. Os recursos aprovados auxiliarão e favorecerão uma maior qualidade nos trabalhos de pesquisa visando mais produções e publicações em revistas de estrato A. Os docentes tem buscado diferentes formas de aperfeiçoamento, entre elas intercâmbios com universidades nacionais e internacionais, onde desenvolvem parte de suas atividades de pesquisas. Com o aperfeiçoamento dos docentes, os laços com instituições internacionais têm andado junto, favorecendo assim a internacionalização para o Programa, este que é um outro ponto relevante que a comissão tem trabalhado.

- Explicitar justificativa.

2. Os desdobramentos do processo de construção no Programa:

As dinâmicas de trabalhos foram realizadas através de reuniões de forma a revisar todos os pontos relevantes encontrado no programa, e com isso orientar o corpo docente e discente a buscar atingir seus objetivos iniciais.

3. O aprendizado da experiência

Descrever:

- As impressões da coordenação sobre o processo.

O corpo docente tem se mostrado mais esforçado e ciente (conseguem enxergar) nos pontos fortes

e fracos, e em especial aqueles que são necessários fortalecer no Programa. Isso tem favorecido uma maior interação entre docentes, fazendo com que possamos elevar o conceito do programa, manter a qualidade, bem como consolidação.

- As demandas recebidas pelo corpo docente e discente do Programa.

O corpo docente tem solicitado recursos para desenvolver suas pesquisas e bolsas de produtividade para auxiliar na melhoria dos seus trabalhos, que resultará no maior índice de publicações.

Já os discentes, entre as maiores demandas foram o aumento dos valores das bolsas de estudo.

- Como ocorreu o processo avaliativo.

As atividades ocorreram através de reuniões com os professores que compõe o quadro, o primeiro passo foi fazer o diagnóstico da realidade do programa, e em seguida propor as metas que queremos alcançar com isso foi feito o plano de implementação, trabalhando assim, em cima do plano.

4. Os desafios e as adequações necessárias ao processo

- Descrever os desafios para implantação e consolidação do processo de construção e implantação da autoavaliação.

Entre os maiores desafios encontrados foi reunir todos os professores do programa para as reuniões, pois os mesmos encontravam sempre muito atarefados devido as mudanças ocorridas durante o período, pois logo no início da construção e implantação da autoavaliação veio a pandemia do COVID-19, tivemos dois anos via remota (2020 e 2021) e isso gerou muitas dificuldades para os docentes.

- Impressão pessoal do que mais gostamos e menos gostamos.

Entre os fatores que mais gostamos são as informações que conseguimos obter durante o processo, porém precisamos ter um setor de apoio, um setor que colete as informações e apure os dados e alimente os relatórios, isso não sobrecarregará os Coordenadores.

5. Reflexões finais

- Pensando no que você descreveu sobre a experiência, o que mais ainda pode ser feito?

Para melhores resultados do processo de autoavaliação devem ser realizadas oficinas com Pró-Reitoria de forma a trabalhar com cada programa para melhor orientação e incentivos para os docentes. Também criar oficinas que venha a envolver os discentes.